

CLIPPING

23 de Janeiro de 2019
O Liberal – Cidades, 03

Alunos vão insistir em mudanças na UFPA

ESCOLHA - Advogado diz que até candidatos beneficiados desejam que universidade volte atrás

A decisão de questionar o critério de fragmentação das vagas por semestre na Universidade Federal do Pará será mantida pelos alunos que travam uma batalha com a UFPA desde 16 de novembro do ano passado, quando procuraram o Ministério Público Federal, depois de tentarem inutilmente uma negociação com a instituição. A informação foi dada ontem pelo advogado Victor Russo, que acompanhou um grupo de alunos nas tentativas de entendimento acerca do assunto. “Apesar do adiamento da divulgação do resultado do vestibular, os estudantes entendem a situação como uma busca legítima”, disse ele.

Segundo Victor, há inclusive alguns estudantes que se viram beneficiados com os índices de concorrência, mas insistem na ideia de alterar os critérios adotados pela UFPA. Até esta terça-feira, a UFPA não havia informado que medidas vai tomar com respeito à proibição, em caráter liminar, da divulgação do listão relativo ao Processo Seletivo de 2019. A proibição, solicitada em ação ajuizada pelo Ministério Público Federal e divulgada na última segunda-feira (21), foi determinada pela Justiça Fe-

deral e inclui a intenção de fracionar as vagas ofertadas por semestre.

“Os estudantes se reuniram ainda no mês de outubro com a administração superior da UFPA para expor sua insatisfação, mas não houve solução para o problema”, lembrou Victor Russo. Isso fez com que buscassem o MPF para expor seus argumentos, munidos de um abaixo-assinado digital que recolheu mais de três mil assinaturas. O documento requeria a mudança do critério de fracionamento dos cursos, num momento em que ainda não havia sido divulgada qualquer estimativa de concorrência ou notas.

O advogado observou que o MPF, após vários questionamentos à UFPA, ficou convencido de que os anseios dos estudantes eram pertinentes, reconhecendo que o critério de divisão de vagas por semestre, que antes somente era utilizado para poucos cursos na instituição, desiguala injustificadamente a concorrência. “Não se trata de uma desigualdade plausível, como a divisão por turnos”, acrescentou. Victor disse ainda que a partir de agora os estudantes aguardam os trâmites na Justiça Federal, acompanhando a atuação do MPF, que é o titular da ação.



UFPA ainda não divulgou as medidas que serão tomadas

Meta é reduzir a concorrência

Em novembro do ano passado, o pró-reitor de Ensino de Graduação e presidente da Comissão Permanente de Processos Seletivos da UFPA, Edmar Costa, disse que as decisões sobre o vestibular da UFPA são todas tomadas de forma colegiada e não podem ser revistas individualmente tão perto do fim do prazo de inscrições. A alteração, explicou, foi resultado de análise feita por especialistas e gestores, aprovada pelos mais de 80 conselheiros do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), que inclui representantes de alu-

nos da UFPA. De acordo com Edmar, a mudança atinge apenas sete dos 13 cursos com dupla entrada, já que alguns já seguiam esse modelo em anos anteriores e argumentou com o elevado índice de pedidos de troca de período de ingresso, por parte dos calouros, que não eram ser atendidos em razão dos prazos ou das regras para a composição das turmas. No entendimento da UFPA, a divisão de vagas por entrada permite ao candidato concorrer apenas com os optantes daquela entrada, reduzindo também a concorrência.